

ENTRE AS JUNTURAS DOS OSSOS:
Exercícios de auto-tradução poética

Vera Lúcia de Oliveira,
Professora na Universidade de Lecce

Os poemas que seguem são do livro *Entre as juntas do osso*, Ministério da Educação (MEC), Brasília, 2006.

Este livro foi vencedor do Prêmio “Literatura para Todos”, organizado pelo MEC para selecionar obras inéditas de todas as categorias literárias. O concursorecebeu mais de três mil livros de todo o Brasil e a primeira edição da obra foi de 110 mil exemplares, distribuídos nas bibliotecas do país inteiro e também naspaíses de língua portuguesa. As traduções que seguem são da própria autora, que escreve tanto em português quanto em italiano.

O OLHO

o olho do escuro
tem pestanas frescas
escuto o piscar doído
o assombro da pupila
vasta
varrendo miados
frufus de vento
tropeço de alguma estrela
no céu
conversas planas de postes
mascando nacos de noite

L'OCCHIO

l'occhio del buio
ha sopracciglia fresche
ascolto lo strizzare afflitto
lo stupore della pupilla
vasta
spazzando miagolii
frufu di vento
l'inciampo di qualche stella
nel cielo
colloqui piani di pali
che masticano pezzi di notte

BICICLETINHAS NA TARDE

debruçada na tarde
vejo crianças na fúria
de fabricar voragens de vento
estralam seus pedais
correm mais do que a dor
mais do que o tempo
correm contra a dureza
do muro
e da noite

BICICLETTINE NEL VENTO

affacciata sulla sera
vedo bambini con furia
fabbricare vortici di vento
cigolano nei loro pedali
corrono più del dolore
più del tempo
corrono contro la durezza
del muro
e della notte

ATÉ O FUNDO

eu cavoucava o barulhinho
das coisas
eu cutucava pedras
eu machucava a terra
eu revolia os veios
dos troncos
eu escavava até o fundo
a mudez de um junco

FINO IN FONDO

io solcavo il rumore
delle cose
io scompigliavo pietre
io ferivo la terra
io rivoltavo le vene
dei tronchi
io scavavo fino in fondo
il silenzio di un giunco

MEMÓRIA

abundância de rastros
que não se cancelam
fascinados pelo assombro
de atravessar as esperas
com seus passos abortos
subindo pelas artérias
em busca de outro corpo

MEMORIA

abbondanza di orme
che non si cancellano
affascinate dallo stupore
di attraversare le attese
con i loro passi assorti
salendo per le arterie
in cerca di un altro corpo

VOZES

vozes na tarde porosas
penas de pássaros
sopradas enfiam-se
por frinchas escavam
nichos nos vãos
abrigam veias vagas
surdos corpos de som

VOCI

voci nel meriggio porose
penne di uccelli
soffiate si infilano
per fessure scavano
nicchie nei vani
riparano vene vaghe
sordi corpi di suono